

## O JOGO DE XADREZ COMO UM RECURSO COMPLEMENTAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriana Soely André de Souza Melo <sup>1</sup>  
Geisa Gabrielle Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Esse estudo objetivou utilizar o jogo de xadrez de forma lúdica, buscando através da arte e da sensibilização trabalhar temas ambientais e sociais e verificar os benefícios desta experiência na possibilidade de se promover o xadrez como um recurso complementar na educação ambiental, tendo como norte a experiência do uso da técnica milenar de papietagem utilizada na construção de um Xadrez Gigante. A pesquisa gestou-se no Colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna em Juazeiro-BA envolvendo alunos do Ensino Fundamental e Médio. Num primeiro momento foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca do xadrez, das questões ambientais e conceitos de sustentabilidade, seguida da coleta de dados, intercâmbio entre profissionais da área, seleção do material para a confecção do jogo, a seleção de vídeos, reportagens e escolha do local. Como o enfoque do projeto foi a questão ambiental, as discussões foram voltadas para a educação e consciência ambiental, cogitou-se, portanto, a possibilidade da criação de um xadrez gigante (3D). Trata-se de um jogo de xadrez com peças gigantes, através da técnica de papietagem, em que se utiliza papel e cola para dar forma a uma escultura, ou objeto, utilizando jornais, livros em desuso e revistas - o chamado Xadrez Ecológico. O que inicialmente seria apenas um projeto, rendeu frutos para além do momento de execução do mesmo, replicamos a experiência vivenciada, bem como subsidiando novas ações, como palestras, exposição do Xadrez gigante, construção de novas peças gigantes através da técnica de papietagem em Colégios da rede estadual na região do vale do São Francisco, além dos convites para palestras sobre como trabalhar outros temas dentro do desporto xadrez. Vale registrar que esta metodologia utilizada, além de despertar o gosto do aluno pelo xadrez, foi possível perceber que através de uma maneira lúdica e divertida, aliar a prática desportiva a ações beneficentes ao meio ambiente. Foi possível perceber que o xadrez pode ser visualizado não apenas como um jogo, uma modalidade desportiva, sendo possível fazer uso e levantar outras temáticas que aliadas aos benefícios que o xadrez em si proporciona, trazer resultados incomensuráveis.

**Palavras-chave:** Xadrez escolar; educação ambiental; papietagem. Xadrez gigante; Benefícios do xadrez.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Doutoranda no curso de Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [adrianaestudos2012@hotmail.com](mailto:adrianaestudos2012@hotmail.com);

<sup>2</sup> Aluna com matrícula especial na disciplina Estado e Políticas Públicas em Educação pelo Curso de Pós-graduação em Formação e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - UPE, [geisa.gabrielle@gmail.com](mailto:geisa.gabrielle@gmail.com).

Dentre os jogos, o xadrez é considerado um jogo clássico de origem incerta, no qual, não há uma unanimidade acerca de sua origem. A versão mais aceita seria de que ele surgiu na Índia, por volta do século VI d.C. Nessa época, era chamado de “Chaturanga” (DOUBEC, 1982), que quer dizer, as quatro divisões do exército: infantaria, cavalaria, elefantes e carruagens, mais tarde, esses nomes foram substituídos pelo peão, cavalo, bispo e torre.

Diz-se ter sido inventado por um sábio hindu chamado Sissa ou Sessa e teve como objetivo entreter e alegrar um rei que estava deprimido pela perda do filho. O objetivo foi alcançado, pois o rei ficou tão impressionado com a criação que decidiu presentear o sábio: que ele escolhesse qualquer coisa no reino, que ele lhe daria. Todavia, o sábio com sua simplicidade e humildade pediu ao rei que o pagamento fosse feito em grãos de trigo. Prontamente, o rei acatou o pedido e ficou ainda mais impressionado com o pedido aparentemente simples: “um grão para a primeira casa do tabuleiro, dois para a segunda, quatro para a terceira e assim por diante, dobrando sempre até a casa 64, que era a última” (REZENDE, 2002). E assim, o pedido que inicialmente parecia simples, tornava-se impossível de ser cumprido. No livro “O homem que calculava” de Malba Tahan (1950), é possível encontrar a história completa desta façanha, bem como, o cálculo através de sua fórmula matemática.

Hoje, o jogo de xadrez, denominado “Arte de Caísse”, é jogado por duas pessoas (jogadores) sobre um tabuleiro de 64 casas de cor branca ou preta (podendo ser também outras cores, desde que uma cor clara e outra cor escura), cada jogador ficará com 16 peças (8 peões, 2 torres, 2 cavalos, dois bispos, um rei e uma rainha (que no jogo deve ser chamada de dama),

O jogo consiste em movimentar as peças como em um combate, obedecendo aos princípios e regras pré-estabelecidas (existem leis, denominadas de Lei da FIDE que é atualizada a cada ano no dia 1º de julho e tem validade no mundo inteiro), com o objetivo de atacar o rei adversário até o ponto em que o mesmo não possa mais evitar a conclusão do ataque com a ameaça da sua captura, denominada de xeque-mate (REZENDE, 2002).

De acordo com o mestre Nacional Gerson Peres, em seu curso de Instrutor de Xadrez, “O xadrez é um aguçador de mente que auxilia no desenvolvimento das demais disciplinas curriculares”, o que de fato é verdade. Trata-se de uma ferramenta que por excelência, aguça, multiplica, instiga ao jogador, a criança, adulto, idoso, a fazer com que sua mente flua, frutifique, evolua. Portanto, essa modalidade de jogo vai além das questões acadêmicas. Estudá-lo estimula também a imaginação, o planejamento e trabalha valores como responsabilidade, autoconfiança, respeito ao adversário e paciência, haja vista que no xadrez, a atenção e a habilidade espacial também são exigidas durante uma partida.

E não para por aí, considerando que o mundo vivencia uma gritante crise em relação às questões ambientais, pergunta-se: onde, e em quais momentos trabalhar a educação sustentável? Para Araújo (2013), educar de forma sustentável é desafiador, contudo, se esse compromisso for inserido em todos os âmbitos da vida, tal prática será capaz de modificar todo o futuro de um país e de um povo. O caminho para tal é adotar a postura de chamar a responsabilidade para si, cada cidadão e cidadã pode e deve ser responsável por essa tomada de decisão.

Portanto, a busca de uma educação transformadora da consciência ambiental pode ser feita através de políticas públicas, através de iniciativas pessoais que criem mecanismos pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e valores voltados à construção de um futuro pautado na sustentabilidade. Com base nessas primícias, é que a realização deste trabalho foi possível.

### **Objetivo(s)**

O presente estudo objetivou utilizar o jogo de xadrez de forma lúdica, buscando através da arte e da sensibilização trabalhar temas ambientais e sociais e verificar os benefícios desta experiência na possibilidade de se promover o xadrez como um recurso complementar na educação ambiental, tendo como norte a experiência do uso da técnica milenar de papietagem que foi utilizada na construção de um xadrez gigante.

### **Metodologia**

A pesquisa gestou-se no Colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna em Juazeiro, envolvendo alunos do Ensino Fundamental e Médio. Cerca de cem alunos participaram do projeto inicial. O trabalho foi dividido em etapas: num primeiro momento foi feita uma vasta pesquisa bibliográfica acerca do xadrez, das questões ambientais e conceitos de sustentabilidade. Em seguida, foi feita a coleta de dados, intercâmbio entre profissionais da área, seleção do material que seriam utilizados para a confecção do jogo, bem como, a seleção de vídeos, reportagens e escolha do local para dar início ao cumprimento dos objetivos propostos.

### **Resultados e Discussão**

A medida em que os resultados foram surgindo, foi possível perceber que o xadrez pode ser visualizado não apenas como um jogo, uma modalidade desportiva. É possível fazer uso e levantar outras temáticas que aliadas aos benefícios que o xadrez em si proporciona, trazer resultados incomensuráveis.

A fim de sensibilizar os discentes e professores envolvidos no projeto, foi realizado um ciclo de palestras sobre responsabilidade ambiental, e maneiras sustentáveis de viver, destacando a relevância ambiental e social, mostrando que o universo enxadrístico também pode ser um multiplicador desta consciência.

E assim, foi-se introduzindo outros elementos para enriquecer a discussão, como a projeção de documentários sobre xadrez: O xadrez das cores que trata de temas diversos como africanidade, dignidade e cidadania; Vida em miniatura: um vídeo documentário sobre o xadrez que contém entrevistas, curiosidades e abordagem de um dos aspectos mais importantes da prática enxadrística que é sua semelhança com a vida, pois o xadrez imita a vida em vários aspectos; Direto para o xadrez que conta a história de uma garoto indisciplinado que troca as ruas por um tabuleiro de xadrez dentre outros curta metragens que fala da história do xadrez e sua relevância na vida dos seus praticantes.

Como o enfoque do projeto era a questão ambiental, as discussões estavam sempre voltadas para a questão da educação e consciência ambiental. A partir daí, cogitou-se a possibilidade da criação de um xadrez gigante (o Xadrez em 3D, tridimensional). Trata-se de um jogo de xadrez com peças gigantes, através da técnica de papietagem, que consiste numa técnica artesanal, em que se utiliza papel recortado e cola para dar forma a uma escultura ou objeto, utilizando jornais, livros em desuso e revistas, o chamado Xadrez Ecológico. Realizar a papietagem é uma prática ecológica, já que na maioria das vezes, o jornal é utilizado com ingrediente-base, dando utilidade a algo que iria para o lixo.

Essa técnica foi desenvolvida inicialmente pela ONG Embrião no Rio Grande do Sul e até o presente, seus representantes ministram oficinas por todo estado do RS, e Brasil afora. Em 2011, o SESC Bahia foi contemplado com essas oficinas, todavia, somente em 2013, foi construído o primeiro xadrez ecológico no estado da Bahia e o palco foi a cidade de Juazeiro que conheceu, através da Internet e do apoio de um professor-enxadrista da cidade co-irmã, Petrolina, resolveram apostar nesta façanha, que ao final foi assertiva e bem-sucedida.

De pose dos jornais, livros em desuso, farinha de trigo vencida, vinagre e água, deu-se início à confecção do tão sonhado Xadrez gigante: Intercalando camadas de jornais, folhas de revista e ou livros velhos, com cola caseira sobre moldes gigantes de peças de xadrez, os alunos aos poucos não só vão construindo o próprio jogo como vão aprendendo também sobre

sustentabilidade. O Aluno Coronel CPM Filipe do 3º ano do EM, que na época embrionária do projeto disse:

“É melhor fazer do que comprar, e também é mais divertido”, hoje, ele reafirma o pensamento e ainda vai mais longe. Aquela experiência, que por sinal, perdura até hoje, me foi de grande valia e hoje percebo que a semente foi plantada e os frutos são colhidos até hoje. Toda vez que vejo o Xadrez Gigante exposto aqui no pátio da escola, sendo emprestado para outras instituições ou montado nas ocasiões dos torneios, temos a oportunidade de rememorar os ensinamentos da ocasião e ainda, poder, como prova viva da experiência vivenciada, poder relatar para os estudantes do 6º ano, por exemplo, como foi feito, e acerca da possibilidade de replicar a experiência novamente”.

Com o desenvolvimento desse trabalho foi possível mostrar que o jogo de xadrez além de proporcionar uma ferramenta de aprendizado ajudando em outras disciplinas é possível, a partir deste esporte desenvolver ações sustentáveis para um futuro melhor.

### **Considerações finais**

Os resultados da ação foram além do esperado. O que inicialmente era apenas um projeto, rendeu frutos para além do momento de execução do mesmo. Mesmo passados cerca de quatro anos do período de realização do mesmo, todos os anos registramos esta fase rememorando a experiência vivenciada, bem como subsidiando novas ações, como palestras em outras escolas, nos torneios de xadrez, quando é feita exposição do Xadrez gigante, todos querem saber como foi feito e com o que foi feito. Eis aí uma oportunidade de ministrar uma aula de educação ambiental. Daí se começa o ciclo novamente. Já foram construídas peças gigantes através da técnica de papietagem no Codefas e num Colégio da rede estadual na cidade Petrolina- PE, além dos convites para palestras sobre como trabalhar outros temas dentro do desporto xadrez.

Vale registrar que esta metodologia utilizada, além de despertar o gosto do aluno pelo xadrez, foi possível perceber que através de uma maneira lúdica e divertida, pode-se aliar a prática desportiva a ações que irão trazer benefícios ao meio ambiente.

Portanto, foi e é possível trabalhar a educação ambiental através do jogo de tabuleiro. E assim, reconhecer que a educação ambiental pode e deve ser trabalhada em todos os âmbitos e no xadrez ela trará grandes benefícios e ideias que aliadas às técnicas, táticas e estratégias de um bom enxadrista deixará sua marca positiva quando o assunto é sustentabilidade.



## Bibliografia

ARAÚJO. **O xadrez como atividade lúdica na escola:** uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico no processo ensino aprendizagem. Disponível em: <[http://3.bp.blogspot.com/\\_hjsKWcK1FNE/Sq-PPK611II/AAAAAAAAAAjE/D9a-jbQ7pAw/s1600-h/DSC02673.JPG](http://3.bp.blogspot.com/_hjsKWcK1FNE/Sq-PPK611II/AAAAAAAAAAjE/D9a-jbQ7pAw/s1600-h/DSC02673.JPG)>. Acesso em: 21 de mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Considerações gerais sobre a aprendizagem de xadrez no ensino fundamental e médio.** 2005. Disponível em: <http://blogln.ning.com/profiles/blogs/consideracoes-gerais-sobre-a> Acesso em: 21 mar. 2018.

BATISTA. Gérson Peres. **Inteligência e Xadrez.** Jornal Sudoeste. Publicado em 3 de março de 2018.

\_\_\_\_\_. Gérson Peres. **Xadrez para Instrutor.** Apostila do Curso de instrutor de Xadrez pedagógico. Disponível em: <<http://cxol.com.br/treinamento/cursos>>. Acesso em 21 de mar de 2018.

D' LUCIA. Ricardo Santana, LEITÃO, Fernanda Sifuentes P.; FONSECA. Gustavo da; SILVA. Marilza Ramos Pereira da; SCALVI. Rosa maria Fernandes. O ensino do de xadrez como ferramenta no processo de aprendizado infantil. **Revista Ciência em extensão.** V.3, n 2, p. 95, 2007.

DOUBEC. J. **Xadrez para principiantes.** 11ª edição. Ediouro Publicações S/A. 1982.

MELO. Adriana Soely André de Souza; SANTOS. Agnaldo Melo dos. MELO. Henrique André de Souza. A educação ambiental nas aulas de xadrez: técnicas de papietagem como estratégias de sustentabilidade. **Revista Contexto.** Petrolina, ano 04 n° 7, p. 102 -104, jul. a dez. 2013.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez pré-escolar:** uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2005.

\_\_\_\_\_, Sylvio. **Xadrez na escola:** uma abordagem didática para principiantes. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2002.

SÁ, Antonio Villar Marques de. **O Xadrez e a educação:** experiências nas escolas primárias e secundárias da França. Rio de Janeiro, 1988.

SANTOS. Agnaldo Melo dos; MELO. Adriana Soely André de Souza. Os Benefícios do Xadrez como Ferramenta Pedagógica Complementar no Processo de Ensino Aprendizagem do Centro Educacional Vivência. **Revista Educação,** v. 8, n.25, p.63-69, 2015.

SILVA. Wilson da. **Xadrez para todos.** Curitiba. Bolsa do livro. 2011.

TAHAN, Malba. **O homem que Calculava.** 13 ed. Rio de Janeiro. Tecnoprint, 1968.